

REQUALIFICAÇÃO E REFORMULAÇÃO URBANA ATRAVÉS DOS CINCO SENTIDOS HUMANOS: PRAÇA MOINHO DOS VENTOS

JÚLIA COELHO E SILVA LOURENÇO





UNIGOIÁS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANSIMO

JÚLIA COELHO E SILVA LOURENÇO

REQUALIFICAÇÃO E REFUNCIONALIZAÇÃO URBANA
DE ESPAÇOS PÚBLICOS ATRAVÉS DOS CINCO
SENTIDOS HUMANOS: PRAÇA MOINHO DOS VENTOS

GOIÂNIA
2024

JÚLIA COELHO E SILVA LOURENÇO

**REQUALIFICAÇÃO E REFUNCIONALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS
ATRAVÉS DOS CINCO SENTIDOS HUMANOS: PRAÇA MOINHO DOS
VENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás-UNIGOIÁS, como requisito necessário à obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Ronan Rodrigues Machado Reges

GOIÂNIA
2024



RESUMO

O presente trabalho trata-se da requalificação e reformulação da praça Moinho dos Ventos através dos cinco sentidos humanos. O local é a principal praça do bairro e encontra-se em abandono. O interesse pela requalificação surgiu ao decorrer das aulas de urbanismo na faculdade de arquitetura. Desta forma, será apresentada uma proposta de requalificação partindo da escala macro à escala micro, buscando trazer identidade e lazer aos moradores e visitantes da região.





SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO DO TEMA	P.6
2- ABORDAGEM TEMÁTICA	P.7
2.1- CONCEITOS	P. 9
2.1.1- REQUALIFICAÇÃO E REFUNCIONALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS	P.9
2.1.2- OS CINCO SENTIDOS HUMANOS NA PAISAGEM URBANA	P.10
2.2- JUSTIFICATIVA	P.11
3- REFERÊNCIAS PROJETOAIS	P.12
3.1- PRIMAVERA DE TAIWAN	P.12
3.2- PRAÇA DA ÁRVORE	P.14
3.3- SUPERKILEN PARK	P.16
3.4- QUADRO DE APROVEITAMENTO	P.18
4- ASPECTOS RELATIVOS A INTERVENÇÃO.....	P.19
4.1- CONTEXTO DA CIDADE	P.19
4.1.1- A CIDADE: GOIÂNIA	P.19
4.1.2- O BAIRRO: RESIDENCIAL MOINHO DOS VENTOS.....	P.19
4.2- LOCAL DE INTERVENÇÃO	P.22
4.2.1- MAPAS	P.23
4.2.2- PROBLEMAS X POTENCIALIDADES	P.31
4.2.3- CONDICIONANTES LEGAIS	P.31
5- SOLUÇÕES PROJETOAIS	P.32
5.1- CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO	P.32
5.2- DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	P.33
5.2.1 - QUADRO SÍNTESE	P.34
5.2.2 - DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES	P.34
5.3- CONCEITUAÇÃO DA PROPOSTA	P.35
5.3.1- INTERPRETAÇÕES INICIAIS NA ÁREA DE INTERVENÇÃO	P.36
5.3.2- ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO	P.38
5.4- PROPOSTA PROJETOAL	P.39
5.4.1- ASPECTOS FORMAIS	P.40
5.4.2- SISTEMAS CONSTRUTIVOS	P.40
5.4.3- VEGETAÇÕES	P.41
5.4.4- VOLUMETRIA	P.42
6- CONCLUSÃO	P.45
7- REFERÊNCIAS	P.45

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Reconhecida nacionalmente como a capital verde do Brasil, Goiânia é símbolo de arborização, sustentabilidade e qualidade de vida, contando com mais de 1 milhão de árvores em seus 32 bosques e parques, ganhando o título de Cidade Arborizada do Mundo, concedido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em fevereiro de 2024. Além disso, possui vias públicas extremamente arborizadas (Figura 1), levando ao título de capital com maior número de metros quadrados de áreas verdes por habitantes (94m²) segundo o Plano Diretor de Arborização Urbana (PDAU).

Possui destaque também para o maior quantitativo de árvores em vias públicas do país, sediando o maior projeto de parque linear do mundo: Programa Urbano Ambiental Macambira Anicuns (PAUMA), parcialmente finalizado. Dessa forma, o desenvolvimento da cidade caminha junto aos aspectos e políticas de responsabilidade ambiental elevando o índice de desenvolvimento humano, qualidade do ar e consequente os riscos de poluição atmosférica.

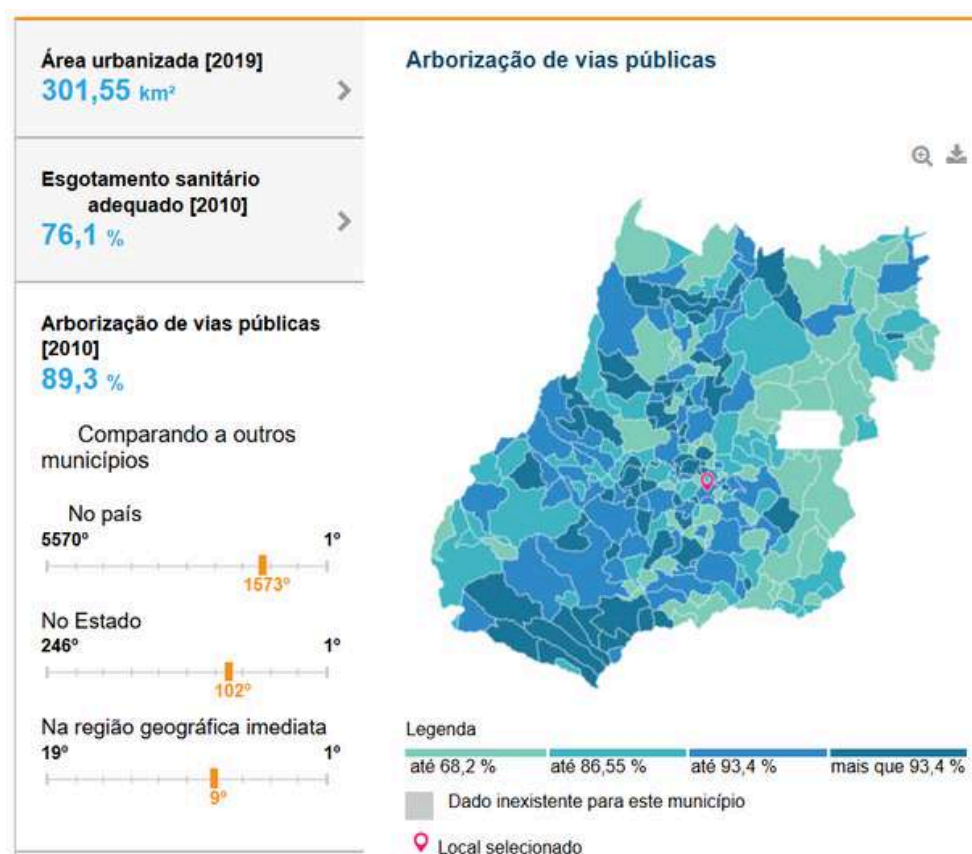


Figura 1: Arborização de vias públicas de Goiânia comparada à outras regiões do estado de Goiás.

Fonte: IBGE, 2010.



Ao analisar os espaços públicos em Goiânia, percebe-se vasta oferta em áreas arborizadas, porém, há a urgência em inovações urbanas para acompanhar o desenvolvimento da humanidade e manter essas áreas no roteiro de vida do goianiense. Assim, segundo o IPHAN, “A refuncionalização de espaços urbanos degradados consiste no processo de transformação de funções de elementos arquitetônicos de um determinado processo histórico pretérito. A refuncionalização é uma consequência natural da própria reestruturação socioespacial de determinada cidade, liderada por alguns grupos sociais.”

Atualmente, as praças brasileiras, em maioria, carecem de cuidado e atenção quanto a funcionalidade e modernização. Dessa forma, são levados em consideração aspectos como sombreamento, tipos de vegetações, existência de espaços recreativos para crianças, adultos e pets, oferta de bancos e lixeiras, qualidade da caminhabilidade, segurança, iluminação, dentre outros. Contudo, para uma eficaz requalificação e refuncionalização, faz-se necessário abranger os aspectos apresentados e ir além, buscando intervenções artísticas urbanas, uso de tecnologias, entre outros.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

Segundo o dicionário Oxford, Praça significa área pública sem construções, dentro de uma cidade. A partir dessa afirmação, notasse que desde os primórdios da humanidade, há a necessidade da população em frequentar locais de encontro, trocas interpessoais e vivências. Na antiguidade, segundo a escritora Simone Tagliani, os gregos e romanos frequentavam as chamadas ágoras e fóruns, que eram espaços voltados à transmissão de conhecimento e cultura.

Já no período colonial, herdados dos imigrantes italianos, espanhóis e portugueses, os espaços amplos e vazios, geralmente em frente a uma igreja, foram destinados as praças secas, revestidas quase que em totalidade por pavimentação e sem vegetações, com a única finalidade de promover a circulação de pessoas e meios de transporte.

No período renascentista e barroco as praças passaram a ter um sentido social, uma vez que contavam com grandes jardins exuberantes e que despertavam no visitante o ato da contemplação, relaxamento e apressa pela biofilia, além de ser um local de encontros e lazer. Dessa forma, a praça brasileira fez-se diretamente relacionada ao espaço urbano ajardinado, fresco e acolhedor, funcionando muitas vezes como refúgio em meio aos grandes centros urbanos.

LINHA DO TEMPO

EVOLUÇÃO DAS PRAÇAS



Figura 2: Linha do tempo
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.



Com o passar do tempo e a chegada da modernização da humanidade, as praças passaram a não cumprir o papel anteriormente designado como ideal, de local de encontros e entretenimento, uma vez que surgiram outras opções mais atrativas e interessantes, como os encontros virtuais via redes sociais, evidenciando problemas sociais e causando desuso e abandono dos espaços públicos. Acima (Figura 2), foi demonstrado em formato de linha do tempo a evolução das praças ao decorrer dos anos e seus respectivos aspectos.

2.1 - CONCEITOS

2.1.1- REQUALIFICAÇÃO E REFUNCIONALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICO

A Requalificação e Refuncionalização de espaços públicos são processos essenciais para promover a qualidade de vida e executar mudanças nas comunidades com o intuito de revitalizar áreas subutilizadas, transformar paisagens, atrair pessoas e desenvolver ambientes eficientes. Segundo Habermas (apud GOMES,2006) o espaço urbano é o "lugar do discurso político", assim a conceituação adequada dos termos é importante para garantir que os projetos atendam às expectativas locais e promovam um senso de apropriação e responsabilidade compartilhada em relação aos espaços públicos revitalizados.

A partir disso, a Requalificação de espaços públicos refere-se a melhoria de aspectos funcionais, estéticos e qualitativos como a renovação da infraestrutura, paisagismo, adição e/ou manutenção de mobiliário urbano, melhoria da acessibilidade, instalação de iluminação adequada, entre outras intervenções.

Abbud (2006, p.35) diz que:

Nem sempre é possível fazer projetos de paisagismo com a participação direta de um cliente, que traz suas exigências, sonhos e desejos. No caso de prédios residenciais e mesmo praças e parques públicos, trabalha-se com as necessidades e expectativas de um cliente ideal, um público-alvo. Isso exige mais atenção para que não se faça algo desinteressante ao futuro usuário.

O objetivo é tornar o espaço mais atraente, seguro e útil para os residentes e visitantes. Já a refuncionalização do espaço público consiste em alterar o propósito ou o uso de um espaço público para atender às necessidades contemporâneas da comunidade, como por exemplo dar um novo uso a praça anteriormente abandonada ou subutilizada. Tal conceito envolve a adaptação criativa de estruturas existentes ou a criação de novas instalações para atender às demandas sociais, econômicas e culturais.



Assim, notasse que requalificação e refuncionalização caminham juntos e desempenham papel crucial na transformação do espaço urbano, promovendo uma série de benefícios como o fortalecimento do senso de comunidade, o estímulo à atividade física e ao bem-estar, o aumento do valor imobiliário nas áreas circundantes, a promoção do turismo e do comércio local, e a redução da criminalidade e da degradação ambiental.

2.1.2 – OS CINCO SENTIDOS HUMANOS NA PAISAGEM URBANA

Sabesse que o cérebro é o órgão central do sistema nervoso humano, sendo responsável por receber e interpretar diferentes estímulos nervosos constantemente. Tais estímulos são transformados em impulsos e enviados ao sistema nervoso central, onde determinasse as reações do organismo sendo possível aticar os cinco sentidos humanos, visão, tato, paladar, olfato e audição. Portanto, os órgãos dos sentidos desempenham papel fundamental na experiência sensorial com o meio externo e interno e faz-se presente no cotidiano humano.

Para que a experiência sensorial seja completa é necessário que todos os órgãos estejam saudáveis e em harmonia, desempenhando suas respectivas funções que são: Visão: Permite distinguir formas, cores e objetos; Audição: Capta o som do ambiente; Tato: Informa a textura e temperatura; Paladar: Distingue sabores; Olfato: Sinaliza diferentes odores.



Figura 3: Cinco sentidos
Fonte: Canva.



A visão humana é um dos principais sentidos uma vez que existe certa dominação sobre os demais órgãos, sendo assim responsável por 80% dos estímulos recebidos pelo corpo humano. Ao ver uma imagem é possível identificar possíveis sons, odores, cores, texturas e de forma intuitiva despertar sensações ao indivíduo. O Arquiteto Juhani Pallasmaa discorre em sua obra “Os olhos da pele” a cerca da importância dos espaços agradarem aos olhos e diz: “A boa arquitetura oferece formas e superfícies moldadas para o toque prazeroso dos olhos”.

A partir disso, notasse que os cinco sentidos desempenham um papel fundamental na criação de espaços urbanos que sejam agradáveis, funcionais e inclusivos para os habitantes, uma vez que a forma como uma cidade é projetada ou como espaços são organizados pode aflorar sentimentos e emoções positivas ou negativas a cerca do meio. Em nova passagem da obra citada anteriormente, Juhani Pallasmaa diz: “É evidente que uma arquitetura “que intensifique a vida” deva provocar todos os sentidos simultaneamente.”, assim, é reforçada a importância dos sentidos humanos na criação do espaço urbano.

2.2- JUSTIFICATIVA

Conforme apresentado anteriormente, notasse a necessidade de implementar intervenções no contexto urbano das cidades, principalmente de Goiânia, para melhorar o convívio da comunidade em ambientes públicos, além de implementar a experiência sensorial positiva e completa do indivíduo no espaço. Assim, faz-se necessária uma requalificação e refuncionalização dos espaços urbanos degradados, proporcionando um ambiente mais rico, inclusivo e estimulante para todos.

Como objeto de estudo e requalificação, será estudada a Praça Moinho dos Ventos, localizada em Goiânia-Go, no setor Moinho dos Ventos, região sudoeste da cidade. A área foi escolhida por comportar a principal praça pública do bairro, mas que se encontra em situação de abandono e inutilidade. O objetivo é promover uma transformação da paisagem local, garantindo uma experiência sensorial única, além de contribuir com a qualidade de vida e saúde dos moradores e visitantes da região através da requalificação e refuncionalização do espaço público através dos cinco sentidos humanos.

3 -REFERÊNCIAS PROJETOAIS

3.1- PRIMAVERA DE TAIWAN

FICHA TÉCNICA	
ARQUITETOS: MVRDV ANO: 2020 LOCAL: TAIWAN, ÁSIA ORIENTAL	OBJETIVO DE ESTUDO: <u>NOVO USO A ESTRUTURAS</u> <u>ANTERIORMENTE INUTILIZADAS.</u>



Figura 4: Primavera de Taiwan
Fonte: Archdaily.

A Primavera de Taiwan encontra-se na República de Taiwan, hoje província rebelde da China. Anteriormente, a área sediava o porto de Taiwan conhecido pela pesca e indústria marinha, porém, com o passar dos anos entrou em desuso e deu lugar a um grande shopping. Com a chegada da modernização, o shopping também perdeu sua utilidade e ficou abandonado, tornando-se um problema social para a região central de Taiwan.

Procurando por soluções, os arquitetos reformularam o local e transformaram na Primavera de Taiwan, resgatando a relação histórica desta cidade com seus antigos canais. Assim, utilizaram das antigas ruínas do shopping e da proximidade com canais fluviais para criar a atual estrutura, que comporta uma interessante estrutura de lazer aos usuários. comporta bolsões de água e playgrounds como opção de lazer e entretenimento aos visitantes.

Figura 5: Primavera de Taiwan
Fonte: Archdaily



Figura 6: Primavera de Taiwan
Fonte: Archdaily



Figura 7: Primavera de Taiwan
Fonte: Archdaily, modificado pela autora, 2024.



Estrutura antiga preservada
 (Visão, Tato)

Espaço alternativo, possibilita
 várias atividades
 (Tato, Audição, Visão, Olfato)

Contato com a água
 (Tato, Audição)

Lazer alternativo aos visitantes
 (Tato, Audição)

3.2- PRAÇA DA ÁRVORE

FICHA TÉCNICA	
ARQUITETOS: LAZO ARQUITETOS	OBJETIVO DE ESTUDO:
ANO: 2020	<u>NOVAS OPÇÕES DE</u>
LOCAL: RECIFE, PE	<u>ENTRETENIMENTO QUE ATIÇAM</u>
	<u>OS SENTIDOS HUMANOS</u>



Figura 8 : Praça da Árvore
Fonte: Archdaily, 2022

A Praça da Árvore está localizada em Recife, no Pernambuco. A intenção da criação da área foi melhorar a qualidade urbana voltada para crianças da primeira infância e conseqüentemente para todos. Assim, transformaram um local anteriormente subutilizado em uma praça diferente das existentes, com oportunidade de valorização da brincadeira livre no solo natural, labirinto verde, fonte-seca e a topografia lúdica.



Figura 9 : Praça da Árvore
Fonte: Archdaily, 2022

Figura 10 e 11 : Praça da Árvore
Fonte: Archdaily, 2022

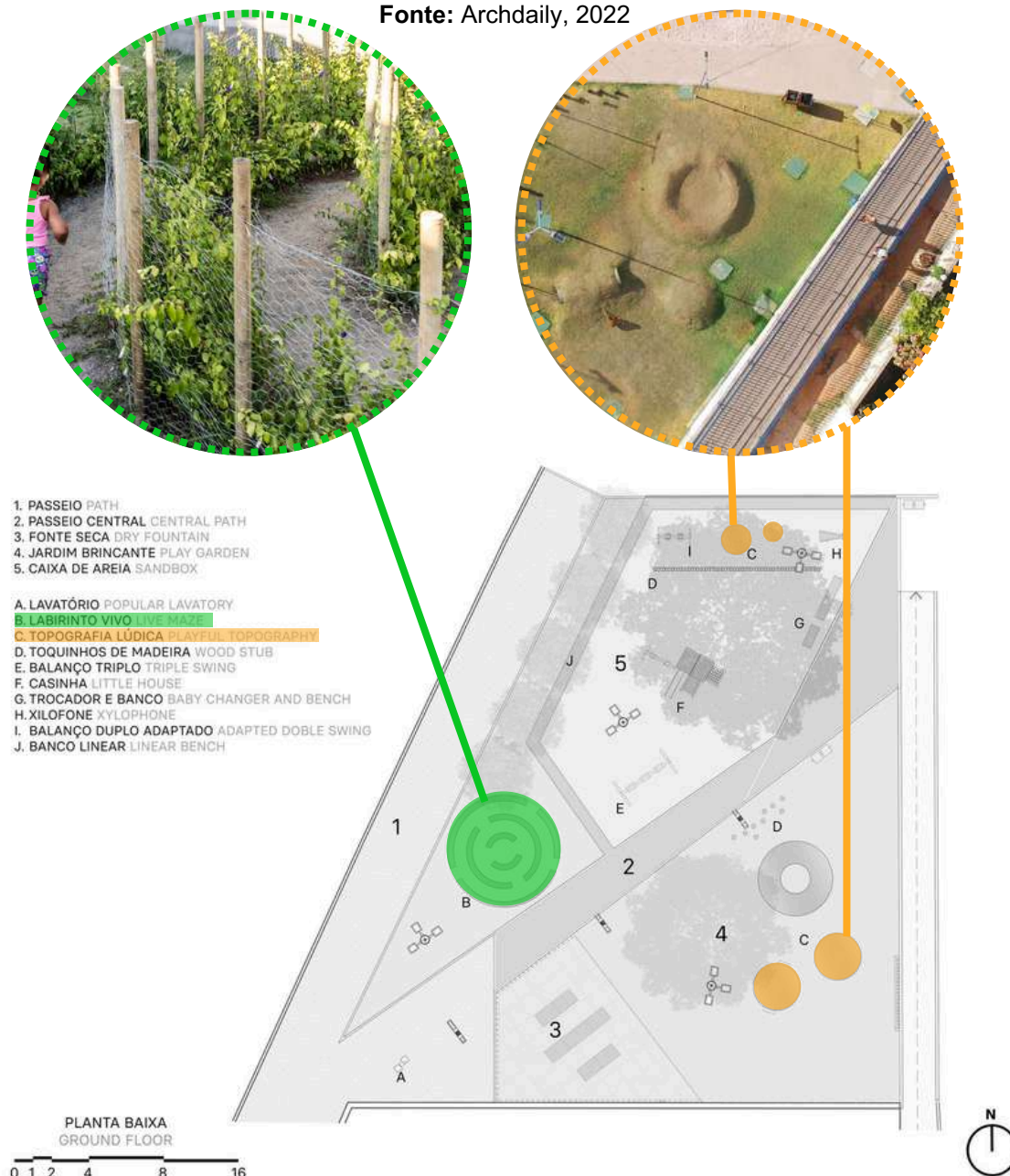


Figura 12: Praça da Árvore
Fonte: Archdaily, modificado pela autora, 2024.

Para despertar o lúdico com os recursos financeiros reduzidos, foram implantados espaços de baixa manutenção, usando elementos naturais para aflorar os sentidos dos visitantes.



3.3- SUPERKILEN PARK

FICHA TÉCNICA	
ARQUITETOS: BIG + TOPOTEK1 + SUPERFLEX	OBJETIVO DE ESTUDO:
ANO: 2012	<u>NOVAS OPÇÕES DE</u>
LOCAL: COPENHAGEN, DINAMARCA	<u>ENTRETENIMENTO QUE ATIÇAM</u>
	<u>OS SENTIDOS HUMANOS</u>

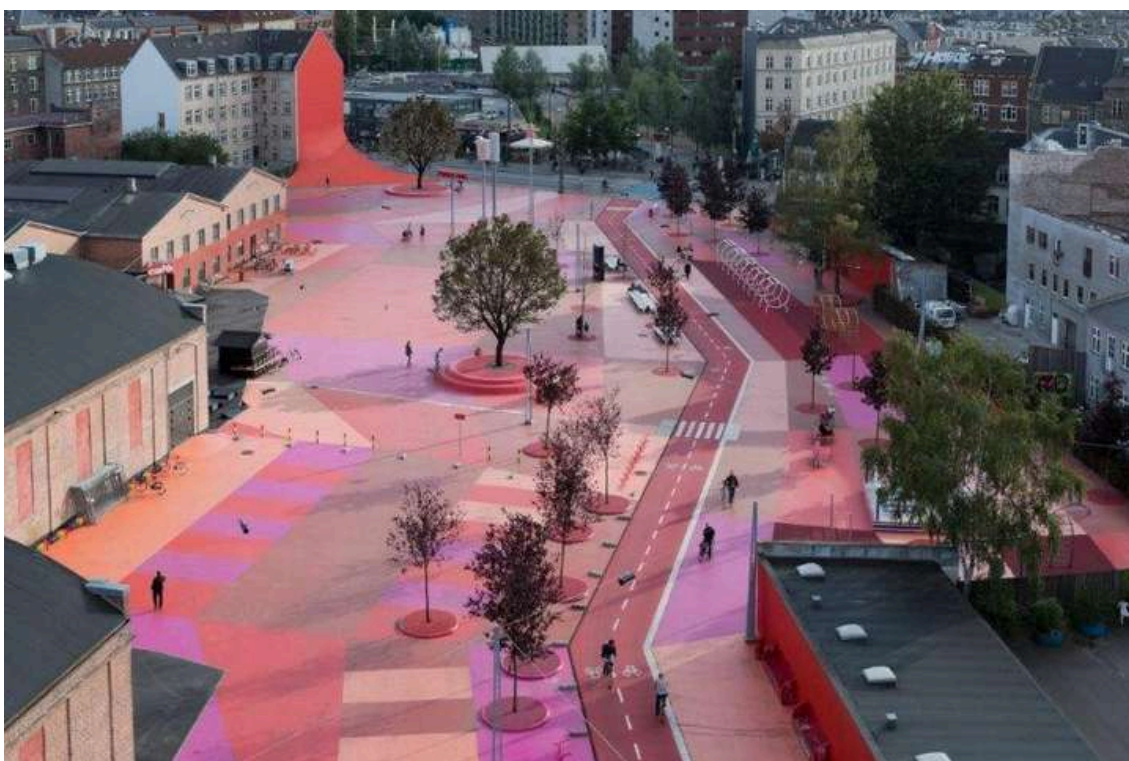


Figura 13: Superkilen
Fonte: Archdaily

Superkilen é um parque localizado no bairro de Norrebro, em Copenhagen na Dinamarca. O bairro conta com grande diversidade étnica, com mais de 60 nacionalidades vivendo na região, o que provocava certa invisibilidade da comunidade. Assim, o parque foi criado para celebrar a diversidade através de sua forma, de seus objetos e cores.

O parque é dividido em três seções: a “Praça Vermelha”, bem colorida em tons de rosa e vermelho, onde ficam os brinquedos do playground das crianças, o “Mercado Negro”, um lugar de convivência com bancos, mesas de jogos e churrasqueiras para os visitantes interagirem, e o “Parque Verde”, com um extenso gramado para a realização de piqueniques e brincadeiras ao ar-livre.

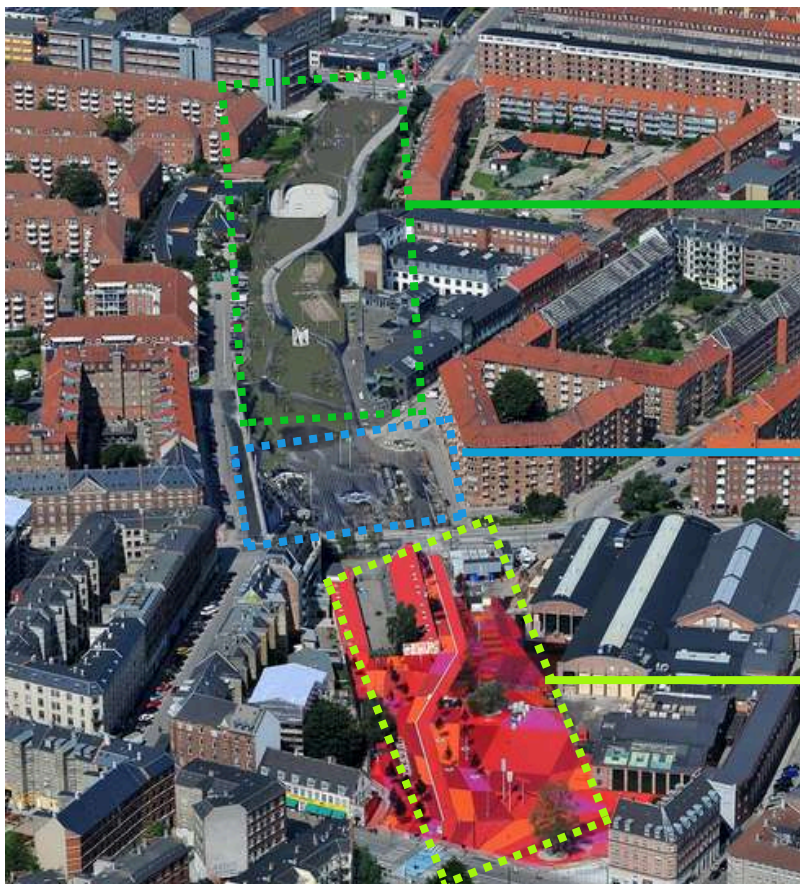


Figura 14: Superkilen

Fonte: Archdaily, modificado pela autora, 2024.



Figura 15, 16 e 17: Superkilen

Fonte: Archdaily



Figura 18: Superkilen

Fonte: Archdaily

Visivelmente convidativo, inclusivo,
possibilita o exercício de diversas
atividades em um mesmo espaço,
uso das cores.





3.4- QUADRO DE APROVEITAMENTO

QUADRO DE APROVEITAMENTO DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Após analisar as propostas projetuais apresentadas, foram levantados aspectos que terão influência na requalificação e reformulação da praça Moinho dos Ventos. Abaixo (Tabela 1), foi elaborado um quadro de aproveitamento para expor as ideias que tiveram relevância na pesquisa.

OBRAS	ASPECTO APROVEITADO
PRIMAVERA DE TAIWAN	NOVO USO A LOCAL SUBUTILIZADO USO INTENSO DO TATO
PRAÇA DA ÁRVORE	ATIVIDADES ALTERNATIVAS USANDO ELEMENTOS NATURAIS SENSO DE COMUNIDADE DESPERTADO
SUPERKILEN PARK	DIVISÃO DO ESPAÇO POR CORES CONFORME A FUNÇÃO RELAÇÃO COM ENTORNO ENRIQUECEDORA TRAÇADO LINEAR

Tabela 1: Quadro de aproveitamento
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

4- ASPECTOS RELATIVOS A INTERVENÇÃO

4.1- CONTEXTO DA CIDADE

4.1.1- A CIDADE: GOIÂNIA

Segundo informações retiradas do site do IBGE, a história de Goiânia se iniciou oficialmente em 1933, quando Pedro Ludovico, interventor do estado de Goiás, assentou a pedra fundamental do que viria a ser a nova capital de Goiás. Inicialmente construída para comportar 50 mil pessoas, Goiânia foi inaugurada em 5 de julho de 1942, dia que hoje se comemora a transferência da antiga capital do estado, Cidade de Goiás, para Goiânia.



Figura 19: Praça Cívica, data desconhecida

Fonte: IBGE

A chegada da ferrovia na região e a construção de Brasília possibilitou a expansão da cidade (Figura 19), que em 1960 já possuía mais de 150 mil habitantes. O intenso crescimento de Goiânia continuou e hoje é o principal polo econômico do estado de Goiás, contando com aproximadamente 1.437.366 habitantes segundo o IBGE senso 2022.

4.1.2- O BAIRRO: RESIDENCIAL MOINHO DOS VENTOS

O Setor Moinho dos Ventos está localizado na região sudoeste de Goiânia, fazendo divisa com os bairros Santa Rita, Residencial Eli Forte e Village Santa Rita. A área é oriunda de um loteamento (Figura 21), estando a cerca de 15km do centro de Goiânia e possui predominância residencial, com forte tendência a expansão devido ao grande número de condomínios populares.



Figura 20: Mapa Goiânia - Bairros
Fonte: Coelho, Júlia, 2024



Figura 21: Área entorno, raio 100m.
Fonte: Coelho, Júlia, 2024



Figura 22: Área de intervenção em 2004
Fonte: Google Earth, 2024



Figura 23: Área de intervenção em 2008
Fonte: Google Earth, 2024



Figura 24: Área de intervenção em 2012
Fonte: Google Earth, 2024



Figura 25: Área de intervenção em 2017
Fonte: Google Earth, 2024

As imagens acima (Figura 22, 23, 24 e 25) apresentam um breve histórico da região em que a Praça Moinho dos Ventos está inserida. Até 2004 a área não possuía qualquer intervenção além da divisão de quadras (Figura 22) do loteamento. Já em 2008, os arredores imediatos a área começa a desenvolver e notasse a construção do Condomínio Residencial Mistral (Figura 23), composto por oito torres. Em 2012, o progresso continua e é construída a Praça Moinho dos Ventos (Figura 24), rodeada pelo segundo condomínio residencial, Residencial Ventana. Em 2017, a região já comportava residências unifamiliares horizontais e verticais (Figura 25), galpões e vários lotes baldios.

Na imagem abaixo de 2024 (Figura 26), notasse a região ainda em desenvolvimento, porém, com poucos lotes vagos. Atualmente o bairro comporta além de famílias, algumas empresas como supermercados, academia, oficina mecânica, salão de beleza, entre outros.



Figura 26: Área de intervenção em 2024

Fonte: Google Earth, 2024

Em suma, o Residencial Moinho dos Ventos é considerado pelos moradores um bom lugar para viver com tranquilidade. Sua localização é estratégica, proporcionando fácil acesso a várias regiões da cidade, o que contribui para a sua valorização imobiliária e atratividade.

4.2- LOCAL DE INTERVENÇÃO

Como objeto de estudo de requalificação e reformulação urbana através dos cinco sentidos, será estudada a Praça Moinho dos Ventos, localizada em Goiânia- Go, no bairro Residencial Moinho dos Ventos, região sudoeste da cidade (Figura 27).



Figura 27: Mapa de localização
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

A área está inserida na parte sul do Loteamento Moinho dos Ventos, que faz divisa com os bairros Residencial Canadá, Eli Forte, Santa Rita entre outros (Figura 27).



Figura 28: Vista aérea da praça
Fonte: Google Earth, 2024

4.2.1- MAPAS BAIRROS VIZINHOS

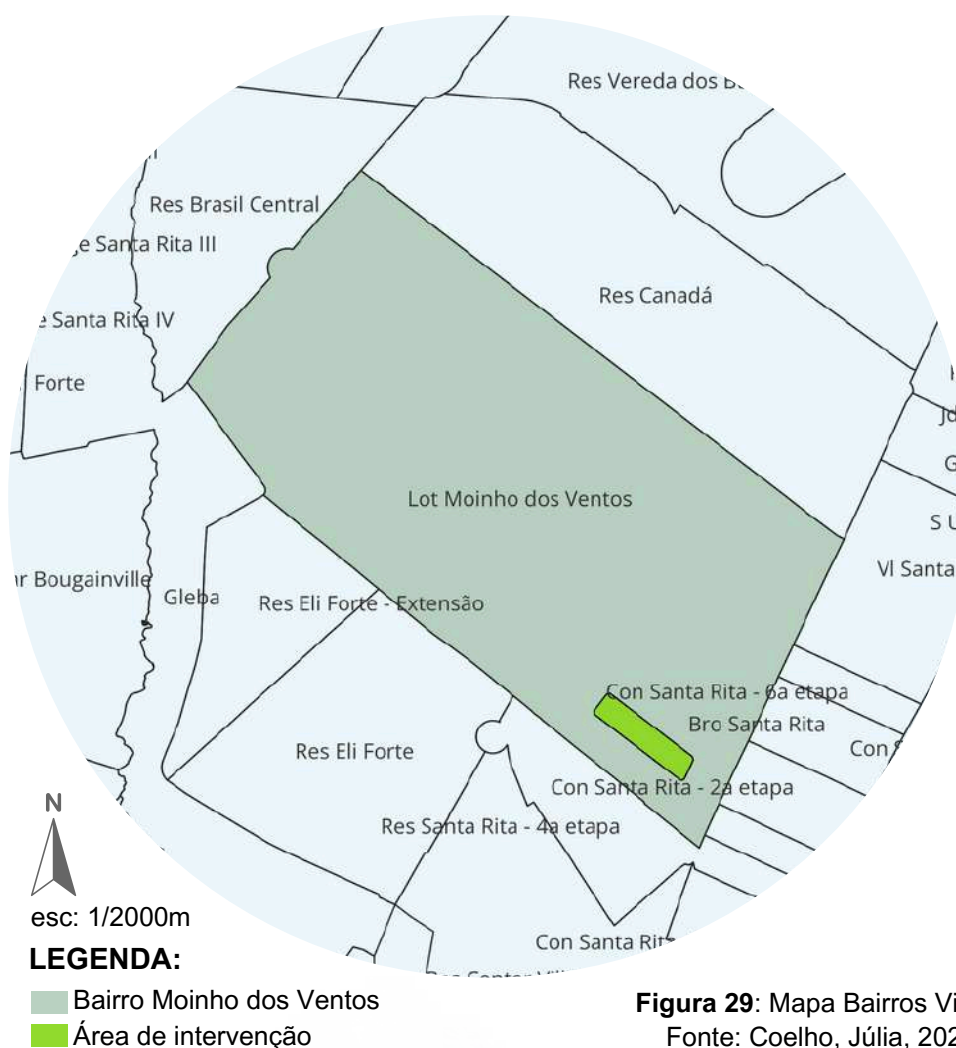
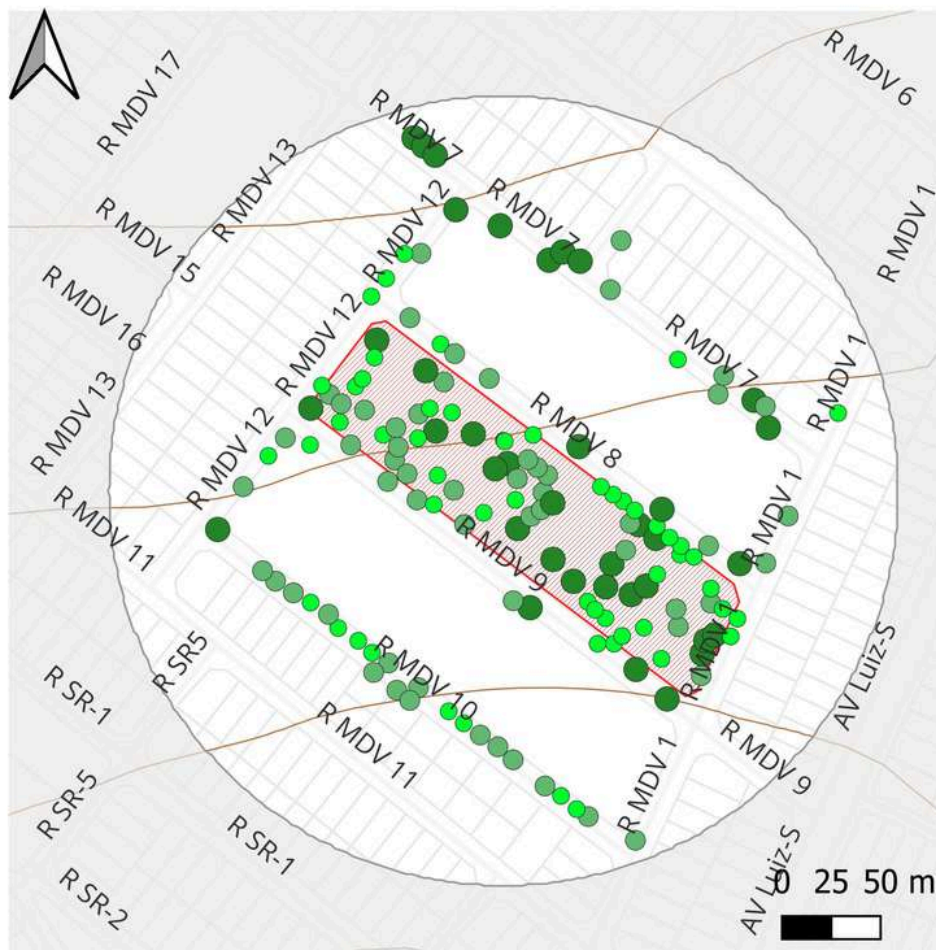


Figura 29: Mapa Bairros Vizinhos
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

O Loteamento Moinho dos Ventos está cercado por bairros predominantemente residenciais, que carecem de espaços de lazer e entretenimento. Os bairros que fazem divisa com o loteamento são Residencial Canadá, Residencial Brasil Central, Residencial Eli Forte e Eli Forte Extensão, Conjunto Santa Rita e Santa Fé IV (Figura 29).

MAPA ASPECTOS NATURAIS



LEGENDA:

- Árvore Porte Pequeno
- Árvore Porte Médio
- Árvore Porte Grande
- Área de estudo

Figura 30: Mapa de aspectos naturais

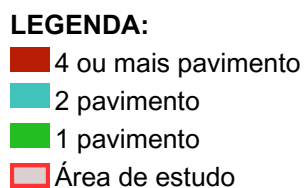
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

A praça conta com algumas espécies de árvores de pequeno, médio e grande porte, mas que em maioria encontrasse deterioradas pela falta de poda e adubação periódica da terra. Nos arredores da praça, reproduz tal aspecto. Abaixo (Figura 31), em destaque as vegetações existentes.



Figura 31: Vegetações praça

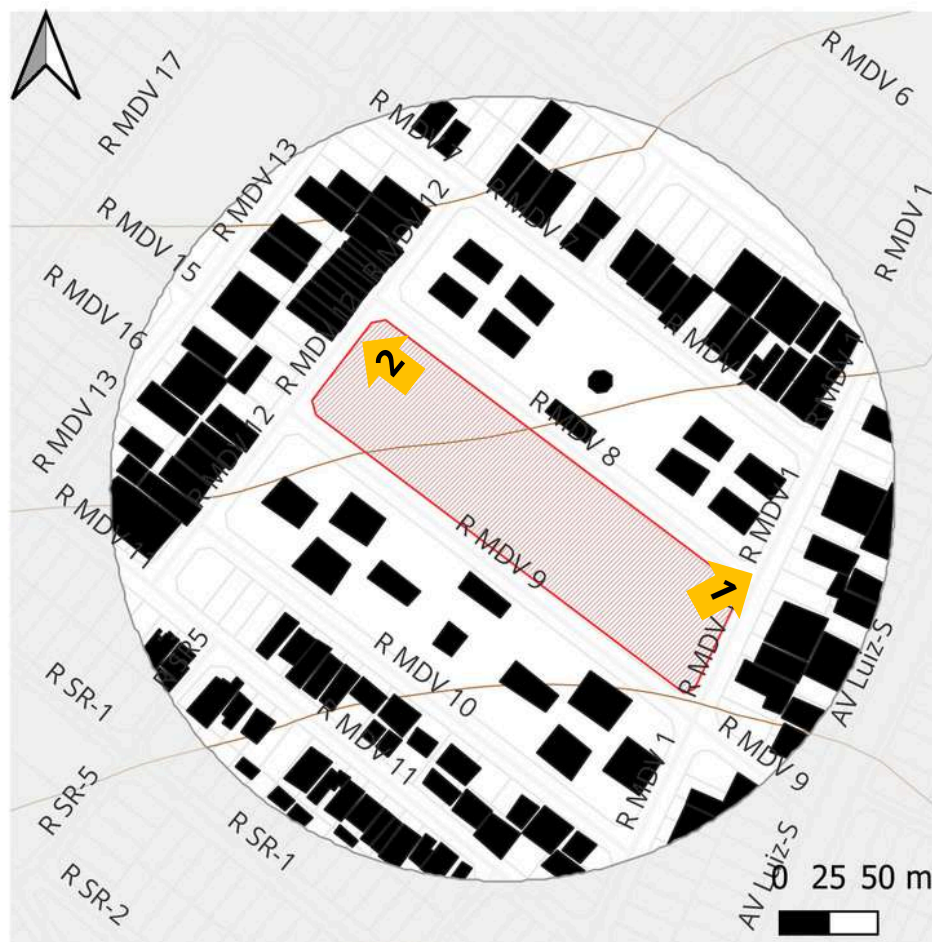
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.



Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

Fonte: Google Maps, 2024

MAPA NOLLI



LEGENDA:

- Cheios
- Área de estudo

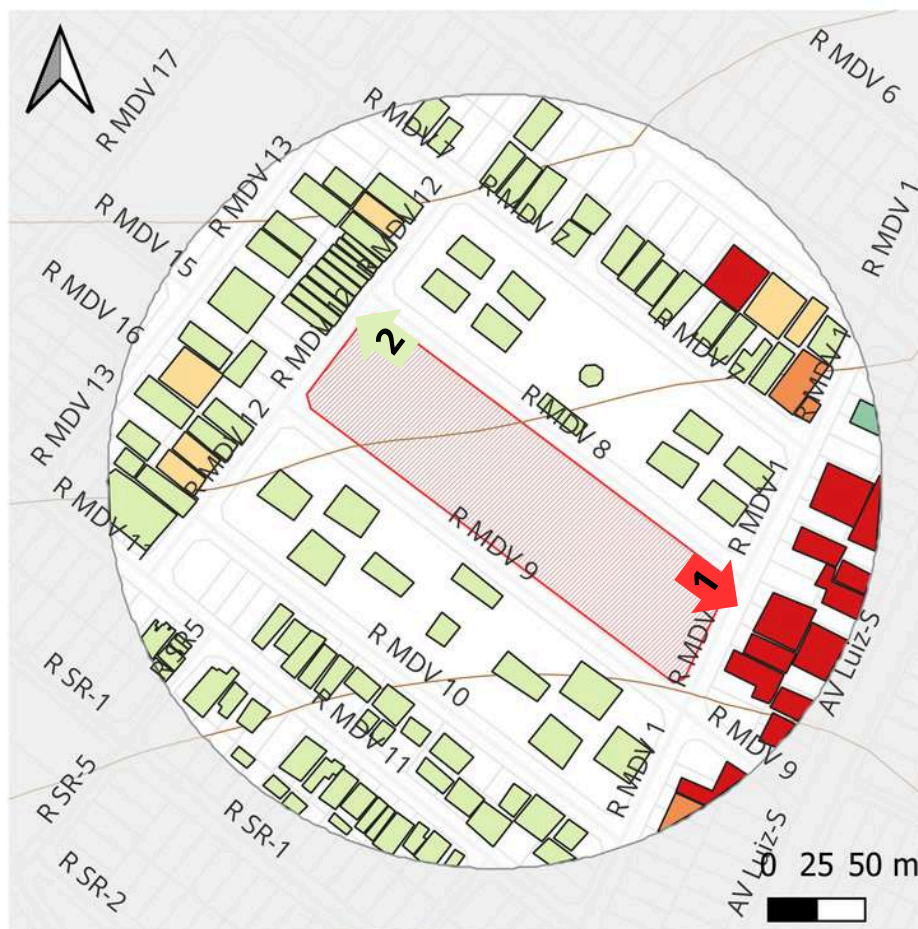
Figura 34: Mapa Nolli
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

A área em estudo está cercada por lotes ocupados, tendo poucos espaços baldios. O bairro está em crescimento, o que ajuda a aumentar as ocupações da região. Abaixo (Figura 35), em destaque lote vazios e ocupados.



Figura 35: Cheios e vazios
Fonte: Google Maps, 2024

MAPA USO DO SOLO



LEGENDA:

Residencial	Uso Misto
Comercial	Religioso
Educacional	Área de estudo

Figura 36: Mapa Uso do solo

Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

Os arredores da praça Moinho dos Ventos são predominantemente residenciais, com pontos comerciais e de uso misto. Abaixo (Figura 37), em destaque uma academia e residências locais.



Figura 37: Comércio e residências

Fonte: Google Maps, 2024

MAPA HIERARQUIA VIÁRIA

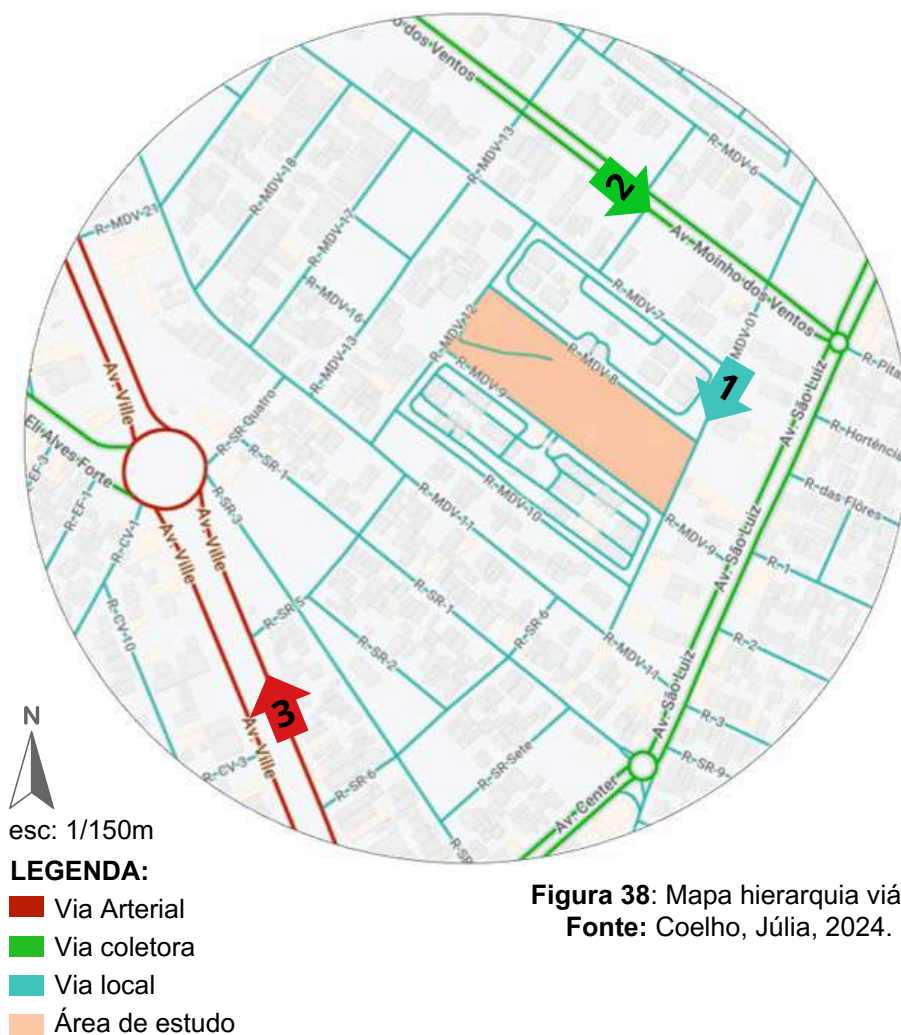


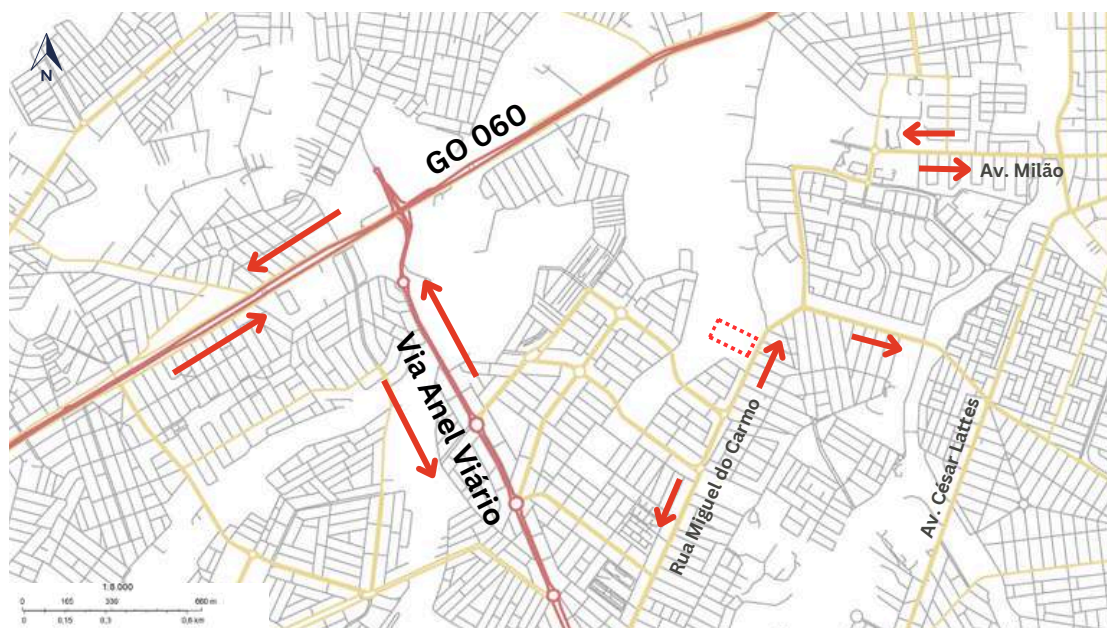
Figura 38: Mapa hierarquia viária
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

A área de intervenção está cercada por vias locais, sendo Rua MDV 01 (Figura 39 - 1), 08, 09 e 12. Com certa proximidade existem as vias coletoras Av. São Luiz (Figura 39 - 2) e Av. Moinho dos Ventos. As vias arteriais da Av. Ville (Figura 39 - 3) possibilita maior facilidade de locomoção aos moradores e visitantes.



Figura 39: Vias
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

VIAS E FLUXOS MACRO



LEGENDA:

- | | |
|--|---|
|  Área de Intervenção |  Vias Locais |
|  Vias de Trânsito Rápido |  Alto fluxo em horários de pico |
|  Vias Arteriais | |

Figura 40: Vias e fluxos macro

Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

As vias de trânsito rápido estão conectando importantes vias de circulação de veículos para evitar que o tráfego afete vias de menor escoamento e auxiliam na movimentação de um bairro para outro, seja de carro ou de ônibus. As vias arteriais apresentam maior fluxo, por serem vias de conexão de vários bairros menores, e ser a opção mais acessível para esse fluxo. Apesar disso, a área de intervenção fica próximo a GO 060 e do Anel Viário, o que facilita muito a entrada e saída de carros e o acesso geral à cidade. As ruas não apresentam tantos danos, mas assim com grande parte da cidade necessita de uma maior adequação quanto: asfalto, acessibilidade e sinalização.

MAPA EQUIPAMENTOS IMPORTANTES DA REGIÃO

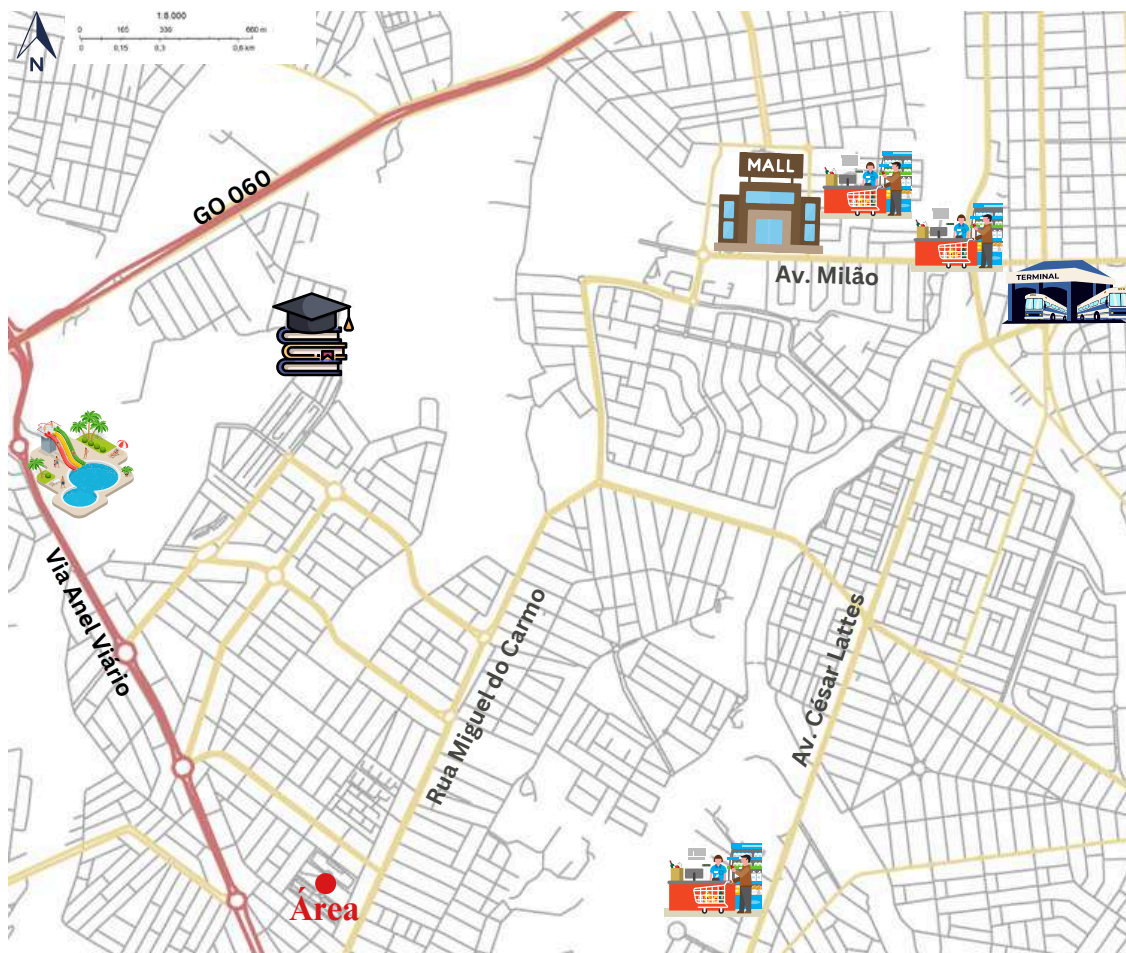


Figura 41: Equipamentos importantes da região
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

A região apresenta grandes equipamentos que enriquecem a proposta. Além de ser uma área com avenidas comerciais, como a Rua Miguel do Carmo Cesar Lattes e a Av. Milão, existem dois Supermercados Atacadistas (Figura 43). O Shopping Plaza D'oro no Eldorado que também é um edifício corporativo, fica a 5min de carro, 12min de ônibus e 20min caminhando. O Terminal Bandeiras (Figura 42) fica a 10min de carro e 20min de ônibus, e é um grande ponto de distribuição do tráfego viário de Goiânia.



Figura 42: Terminal Bandeiras
Fonte: RMTc



Figura 43: Atacadista
Fonte: Atacadão Dia a Dia

4.2.2- PROBLEMAS X POTENCIALIDADES

Assim, foram identificados problemas e potencialidades pertinentes a área de intervenção destacados a seguir:

PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Carência de atividades convidativas na área	Área com boa dimensão, possibilitando oferecer várias atividades
Praça visualmente desinteressante	Bairro predominantemente residencial, com potencialidade para receber grande número de usuários
Falta de arborização adequada	Variedade de espécies vegetais que se adequam ao clima da região, possibilidade de aumentar o conforto térmico dos usuários

Tabela 2: Problemas e potencialidades
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

4.2.3- CONDICIONANTES LEGAIS

A legislação vigente que regulamenta o uso e a ocupação do solo do terreno da Praça Moinho dos Ventos é componente essencial para a compreensão das possibilidades e restrições de sua reformulação. Está inserida em uma Área Pública Municipal, com destinação à praça pública. Nas legislações incluem normas do município, como o Plano Diretor de Goiânia, que estabelece diretrizes sobre zoneamento, coeficiente de aproveitamento, recuos, áreas de preservação ambiental e outras especificações urbanísticas. Para a produção do espaço urbano, serão utilizadas das seguintes diretrizes:

ABNT NBR 9050, acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

ESTATUTO DA CIDADE, Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001

MANUAL DA CALÇADA SUSTENTÁVEL, apresenta diretrizes e práticas para a construção e manutenção de calçadas que promovem a sustentabilidade urbana. Ele abrange aspectos como a utilização de materiais permeáveis, que permitem a infiltração da água da chuva, reduzindo enchentes e melhorando a drenagem urbana.



PLANO DIRETOR DE GOIÂNIA:

Título I da política urbana, capítulo II da estratégia de sustentabilidade sócioambiental.

Art. 13. Compõem a estratégia de sustentabilidade sócioambiental:

III – Programa de Implantação e Preservação de Áreas Verdes que objetiva a manutenção permanente dos parques, praças, reservas florestais, arborização dos passeios públicos, criação de incentivos à arborização e o ajardinamento em áreas privadas;

Capítulo V da estratégia de desenvolvimento sócio cultural, Seção VII Do Esporte, Lazer e Recreação.

Art. 63. As estratégias de promoção do esporte, lazer e recreação objetivam:

V – revitalizar os grandes equipamentos esportivos municipais, a saber: parques, parques infantis, praças poliesportivas, play ground, ginásios, dentre outros;

Art. 64. A implantação dos programas estratégicos do esporte, lazer e recreação dar-se-á por meio das seguintes diretrizes:

III – promoção de programas permanentes de atividades recreativas, esportivas e artísticas nas escolas, áreas de praças e jardins e equipamentos, possibilitando a integração e convivência entre a população;

Anexo VII - índices urbanísticos dos equipamentos comunitários;

IV. Praças e Parques; 1. Parques, Praças de Vizinhança;

- Uma unidade para cada 10.000 hab;

- Área mínima do terreno: 6.000 m², que podem estar dissociados em áreas de até 600 m²;

- Raio de influência máximo: 600m.

5 - SOLUÇÕES PROJETUAIS

5.1- CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

A área da Praça Moinho dos Ventos é extensa e engloba diferentes usos, como caminhada, esportes ao ar livre, playground, lanchonete, além de comportar a principal praça do bairro e arredores imediatos. Assim, notasse a importância da área para o enriquecimento da região uma vez que é comumente utilizada por famílias, está inserida em um bairro majoritariamente residencial, composto principalmente por adultos de 18 a 45 anos, seguido de crianças de 2 a 14 anos e idosos 60+. Os dados foram obtidos através de visitas a área em diferentes dias.

Abaixo, uma breve análise do público alvo (Tabela 3):

CARACTERIZAÇÃO PÚBLICO ALVO

PÚBLICO ALVO	CARACTERIZAÇÃO
CRIANÇAS (2 - 14 ANOS)	Filhos dos adultos que moram no entorno imediato. Usufruem da área para diversão, playground, quadra poliesportiva etc.
ADULTOS (18 - 40 ANOS)	Moradores do entorno imediato e vizinhança. Usufruem da área para praticar exercícios físicos e levar os filhos para recreações
IDOSOS 60+	Moradores mais antigos da região. Procuram a área para praticar caminhada e para trocas interpessoais.

Tabela 3: Público alvo
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

A reformulação da Praça Moinho dos Ventos tem como principal objetivo atender as necessidades dos variados tipos de público e assegurar que a população goste de frequentar o local e consequentemente aflore o sentimento de pertencimento, uma vez que contribuirão com o zelo e manutenção da praça.

5.2- DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

Tendo como principal objetivo da proposta a requalificação e refuncionalização urbana de espaços públicos através dos cinco sentidos humanos, é notória a preocupação em otimizar o ambiente existente e despertar no usuário interesse em frequentar, permanecer e zelar do espaço público.

Dessa forma, com a finalidade de atender a demanda da população e cumprir com o objetivo da proposta, foi analisado o antigo programa (Tabela 4). Notasse ineficiência e falta de atividades convidativas na área.

PROGRAMA ANTIGO

Ambiente	Qtd.	Área(m2)	Permanência	Mobiliário
Playground	2	650m2	Média	Briquedos interativos
Quadra de esportes	1	600m2	Média	Gols, cestas, bancos, lixeira e iluminação
Academia ao ar livre	1	250m2	Média	Equipamentos de ginástica, lixeiras, bancos e iluminação
Estacionamentos	3	900m2	Transitória	Lixeiras e iluminação
Quiosque	1	40m2	Média	Instalação existente, lixeiras, iluminação

Tabela 4: Programa antigo
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

5.2.1- QUADRO SÍNTESE NOVO

SETOR SAÚDE				
Ambiente	Qtd.	Área(m2)	Permanência	Mobiliário
Academia ao ar livre	1	205,07m2	Média	Equipamentos de ginástica, lixeiras, bancos e iluminação
SETOR PRÁTICA DE ESPORTES				
Ambiente	Qtd.	Área(m2)	Permanência	Mobiliário
Quadra poliesportiva	1	560m2	Média	Gols, cestas, bancos, lixeira e iluminação
SETOR CONVÍVIO				
Ambiente	Qtd.	Área(m2)	Permanência	Mobiliário
Horta comunitária	1	560m2	Média	Equipamentos da instalação, bancos, lixeiras e iluminação
Estacionamento	3	1473,6m2	Média	Equipamentos da instalação, bancos, lixeiras e iluminação
SETOR ALIMENTAÇÃO				
Ambiente	Qtd.	Área(m2)	Permanência	Mobiliário
Área para food trucks	2	976,5m2	Média	Equipamentos da instalação, bancos, lixeiras e iluminação
SETOR LAZER INFANTIL				
Ambiente	Qtd.	Área(m2)	Permanência	Mobiliário
Playground	1	746,8m2	Média	Equipamentos da instalação, bancos, lixeiras e iluminação, brinquedos, caixa de areia

Tabela 5: Quadro síntese novo **ÁREA TOTAL : 4.521,97M2**
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

5.2.2- DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES

Setor Prática de esportes: composto por uma quadra poliesportiva grande, pintada de cinco cores diferentes.

Desperta o sentido do tato, audição e visão.

Setor Saúde composto por uma academia ao ar livre com equipamentos modernos. Desperta o sentido do tato, audição e visão.

Setor Lazer infantil: composto por um playground completo, com brinquedos lúdicos e modernos e uma grande caixa de areia. Desperta o sentido do tato, audição e visão.

Setor Alimentação: composto por duas grandes áreas para food trucks e feiras, estimulando a rotatividade dos prestadores de serviço. Desperta o tato, olfato, visão e paladar.

Setor Convívio: composto por uma horta comunitária, ajudando a despertar o zelo pelo ambiente e aflorando os cinco sentidos por completo. Desperta audição, visão, tato, paladar e olfato.

5.3- CONCEITUAÇÃO DA PROPOSTA

A praça desempenha papel crucial na qualidade de vida dos moradores e visitantes. Dessa forma, manter tal ambiente em harmonia com os usuários desperta interesse em zelar, usufruir e manter a área “viva”. Para isso, é necessário que a proposta aguçe os cinco sentidos humanos, garantindo uma experiência completa, positiva e prazerosa.

Para que o **conceito de requalificação e reformulação a partir dos cinco sentidos humanos** seja implementado serão usadas como **partido arquitetônico cinco cores do círculo cromático, sendo elas azul, alaranjado, vermelho, verde e roxo** (Figura 44). A ideia é transformar a Praça Moinho dos Ventos em um local atrativo desde o primeiro olhar, seguido de experiências sensoriais únicas, inspirando os visitantes a usufruírem constantemente da área.

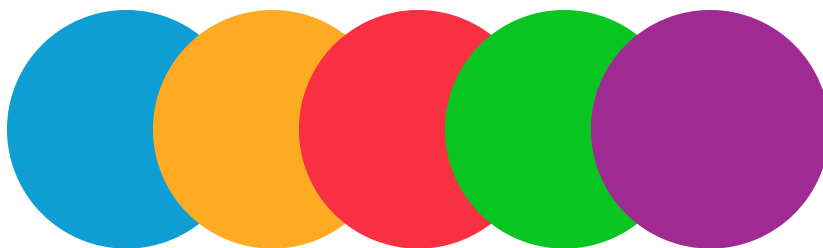


Figura 44: Cores
Fonte: Canva, 2024.

Os espaços serão divididos pelas cores, que estarão presentes desde o calçamento até nos mobiliários e vegetações.



Figura 45: Inspiração
Fonte: Archidaily, 2024.



Figura 47: Inspiração
Fonte: Archidaily, 2024.



Figura 46: Superkilen
Fonte: Archidaily, 2024.

5.3.1- INTERPRETAÇÕES INICIAIS NA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O partido tem início na reformulação dos espaços da praça, que hoje são ineficientes e abandonados. Os setores existentes atualmente na praça são poucos e desinteressantes, uma vez que carecem de manutenção e são comuns. A dimensão da área em análise é capaz de comportar atividades incomuns, convidativas e divertidas ao visitante. Abaixo (Figura 48), é apresentado a área atual e seus respectivos espaços:



LEGENDA:

Quiosque de alimentação

Estacionamento

Quadra de esportes

Playground

Academia ao ar livre

Figura 48:Área de estudo antiga

Fonte: Archdaily, modificado pela autora, 2024.

ACADEMIA



QUIOSQUE



PLAYGROUND



QUADRA DE ESPORTES



ESTACIONAMENTO



Figura 49: Fotos da áreas
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.



Figura 50: Fotos da área
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

5.3.2 - ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO

A partir dos problemas identificados, foi desenvolvida uma nova distribuição dos setores e áreas existentes. As massas foram criadas (Figura 51) para integrar todos os públicos e fazer com que a população frequente todos os ambientes da praça.

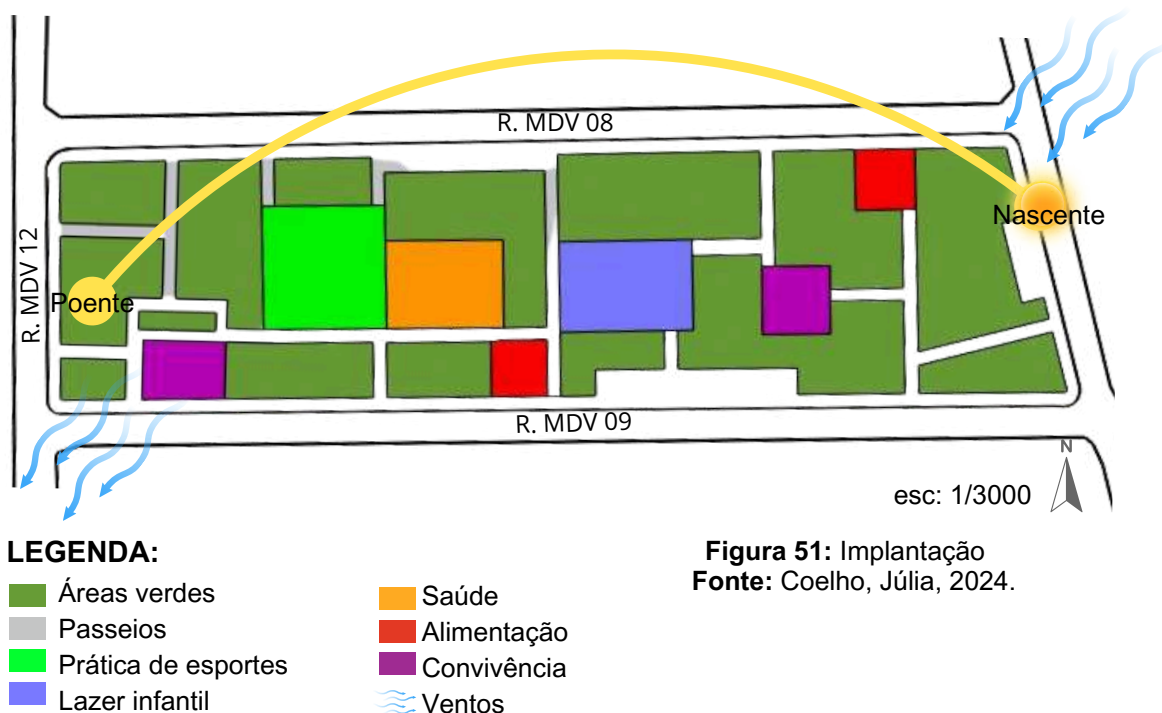
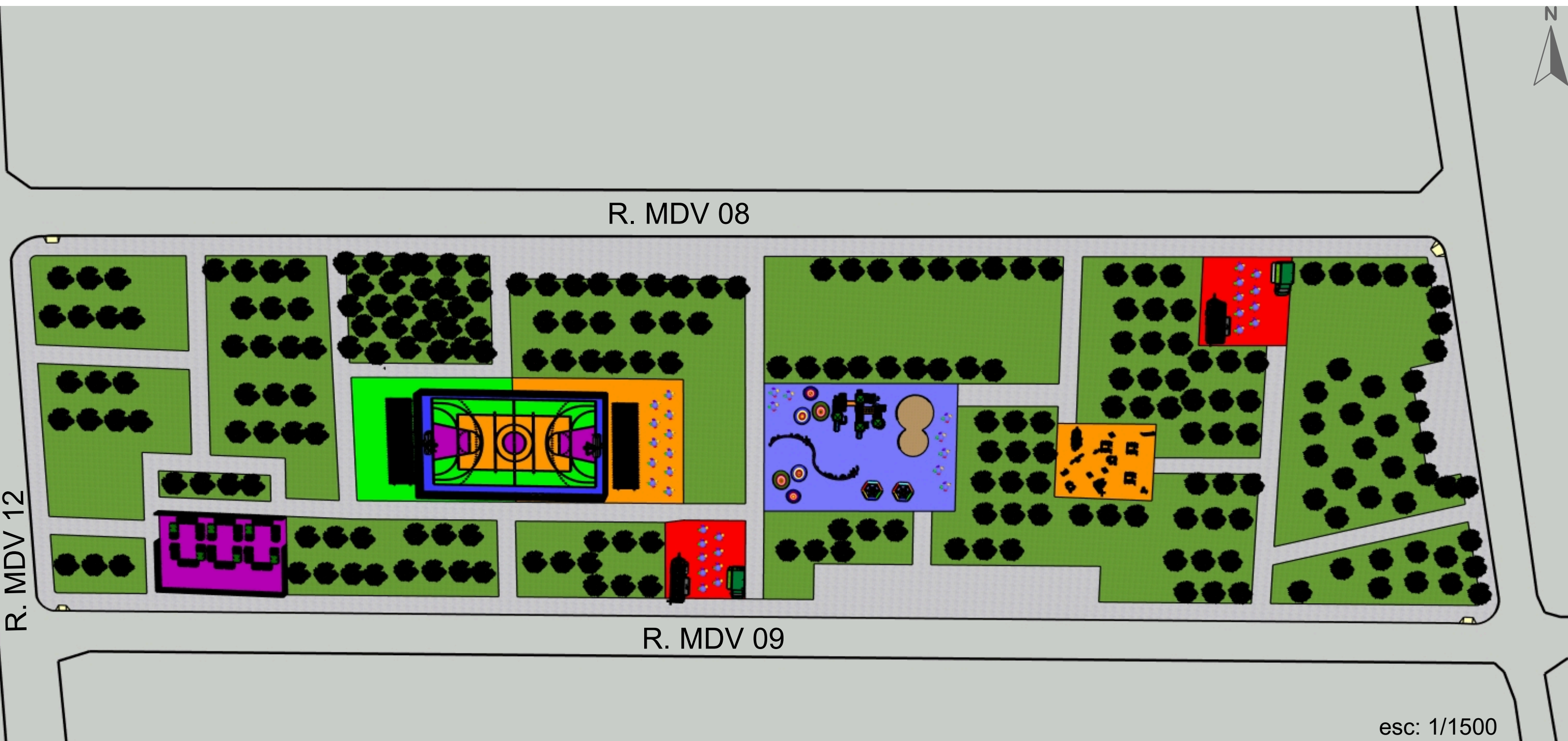


Figura 51: Implantação
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

Em um breve esboço (Figura 51), foi demonstrado como será a nova distribuição dos setores na praça. Assim, é enfatizada a conexão entre os ambientes para que a praça inteira seja útil e se conecte. As cinco cores representam os cinco sentidos humanos e divide a praça em zonas, sendo elas: prática de esportes (verde), lazer infantil (azul), saúde (alaranjado), alimentação (vermelho) e convivência (roxo).



LEGENDA:

- | | |
|---|---|
|  Áreas verdes |  Saúde |
|  Passeios |  Alimentação |
|  Prática de esportes |  Convivência |
|  Lazer infantil | |



5.4.1 - ASPECTOS FORMAIS

A ideia do projeto se caracteriza pelo uso das cores em diferentes retângulos espalhados pela área (Figura 52).



Figura 52: Formas
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

5.4.2 - SISTEMAS CONSTRUTIVOS

Para a elaboração do projeto serão utilizados os seguintes materiais:

Concreto para os mobiliários e calçamento



Figura 53: Concreto
Fonte: Canva, 2024.

Madeira para a execução do pergolado



Figura 54: Madeira
Fonte: Canva, 2024.

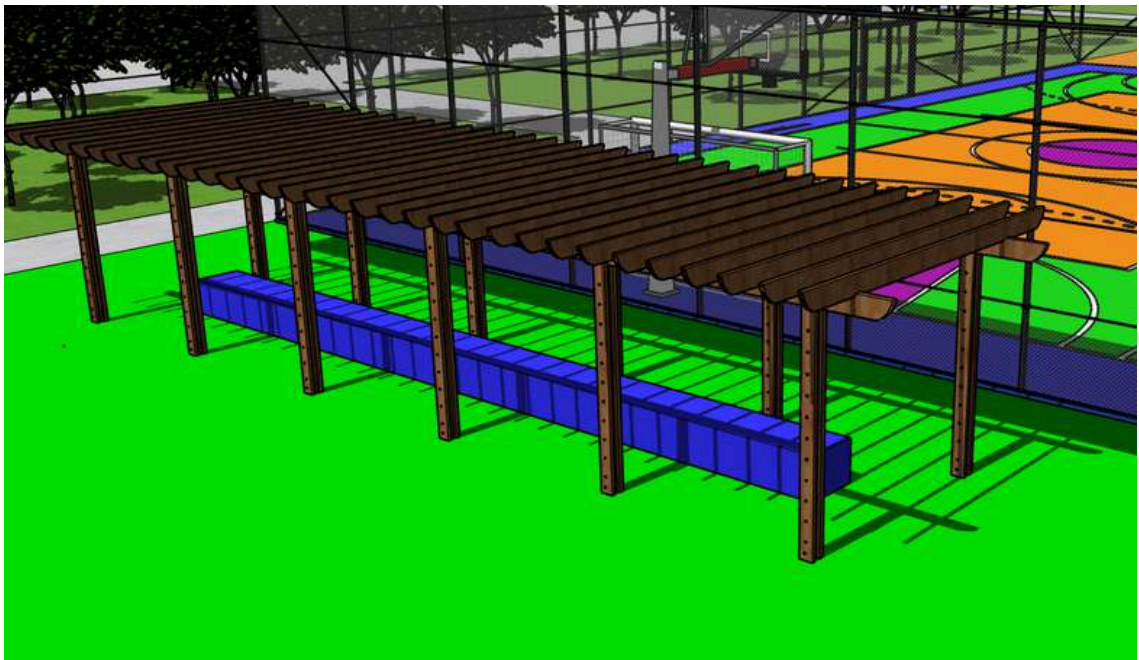
5.4.3- VEGETAÇÕES

MODELO	DESCRIÇÃO	MEDIDA	IMAGEM
Coqueiro Imperial	Ponto focal da fachada.	H=10-15m	
Gramma Esmeralda	Forração com boa resistência.	-	
Seixos brancos e casca de pinus	Criar trilha para contraste visual.	-	
Ixora	Arbusto com flores vibrantes e resistentes.	H=0,8m	
Palmeira Veitchia Merrilli	Para sombra e resistente ao calor.	H=4-6m	
Alamanda-amarela	Cores vibrantes p/ estrutura vertical	H=2m	
Agave-attenuata	Estética moderna e resistência	H=0,5m	

Tabela 6: Vegetações
Fonte: Coelho, Júlia, 2024.

5.4.4 - VOLUMETRIA









6 - CONCLUSÃO

Ao longo do presente trabalho foram desenvolvidas habilidades além do entendimento da área em estudo, as preferências dos usuários e as necessidades do local. As referências projetuais analisadas foram cruciais para o direcionamento da proposta. A praça Moinho dos Ventos ganhou uma nova identidade.

7 - REFERÊNCIAS

BENEDITO ABBUD. **Criando paisagens**. [s.l.] Senac, 2018.

Blog- Goiânia Cidade do Verde Disponível em: <<https://www.guiaturisticodegoias.com.br/blog/103-goiania-cidade-do-verde>>. Acesso em: 7 jun. 2024.

Dicionário do Patrimônio Cultural: Revitalização - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao#:~:text=A%20refuncionaliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20espa%C3%A7os%20urbanos>>.

Cidade Arborizada do Mundo: saiba por que Goiânia recebeu título da ONU. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2024/03/10/cidade-arborizada-do-mundo-saiba-por-que-goiania-recebeu-titulo-da-onu.ghtml>>. Acesso em: 7 jun. 2024.

Goiânia: Capital Verde do Brasil. Disponível em: <<https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/>>.

Goiânia (GO) | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/goiania.html>>.

HELM, J. Superkilen / BIG. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-17475/superkilen-big>>.

JUHANI PALLASMAA; SALVATERRA, A. Os Olhos da Pele: **A Arquitetura e os Sentidos**. [s.l.] Artmed, [s.d.].

Praça da Árvore / Lazo Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/974988/praca-da-arvore-lazo-arquitetura-e-urbanismo>>.

Primavera de Tainan / MVRDV. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/935385/primavera-de-tainan-mvrdv>>.